



EXPANSÃO URBANA ASSOCIADA AO TURISMO EM TIBAU DO SUL E SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN

URBAN EXPANSION ASSOCIATED WITH TOURISM IN TIBAU DO SUL AND SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN

Luís Eduardo Viana de Farias¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender como o turismo e as atividades de lazer influenciam na expansão e modificação do espaço urbano dos municípios de Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso/RN. Notou-se durante a pesquisa que em ambos os municípios o processo de desenvolvimento dessa atividade tem grande relação com o PRODETUR I e II, que promoveu mudanças significativas na paisagem e no espaço urbano, e viabilizou a divulgação desses destinos no mercado nacional e internacional, atraindo o capital estrangeiro, também de grande importância na promoção das mudanças do espaço urbano nas cidades turísticas através do mercado imobiliário e da construção civil. A partir do estudo também foi possível perceber que a concentração de meios de hospedagem e de segundas residências, podendo ser associadas a efeitos da área de desenvolvimento da atividade turística, estão relacionadas com a expansão do espaço urbano nos municípios.

Palavras chave: Turismo; Expansão da área urbana; Tibau do Sul/RN; e São Miguel do Gostoso/RN;

ABSTRACT

This research aims to understand how tourism and leisure activities influence the expansion and modification of urban space in Tibau do Sul and São Miguel do Gostoso/RN. It was noted during the research that in both cities the development process of this activity has a strong relationship with

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: eduardovianaf42@gmail.com

PRODETUR I and II, which promoted significant changes in the landscape and urban space, and made it possible to publicize these destinations in the national and international market, attracting foreign capital, also of great importance in promoting changes in the urban space in tourist cities through the real estate market and civil construction. From the study it was also possible to realize that the concentration of hotels and second homes, which can be associated with the effects of the development area of tourist activity, are related to the expansion of urban space in cities.

KEYWORDS: Turism; Urban expansion; Tibau do Sul/RN; São Miguel do Gostoso/RN;

INTRODUÇÃO

No Brasil o turismo surge como uma alternativa para o desenvolvimento econômico a partir dos anos 70, tendo os anos 90 como marcante pro progresso da atividade no país. O Nordeste brasileiro, a partir da lógica de *sol e mar*, passou por um processo de renovação urbana e de direcionamento dos investimentos da ordem pública para a atividade turística (COSTA, 2017).

Segundo Fonseca e Zaar (2019) as localidades turísticas que se baseiam no segmento *sol e mar*, como é o caso do Nordeste brasileiro, tem o mercado imobiliário potencializado, uma vez que esta busca no espaço global por locais que sejam dotados por amenidades valorizadas no mercado e atrativas para a demanda exterior.

O turismo, então, se desenvolve a partir da ação pública, que adota políticas de cunho neoliberal visando proporcionar melhorias de infraestrutura e acessibilidade para atração de investidores, adequando-se a ideia de competitividade (HARVEY, 2004; 2008. *apud.* FONSECA E JANOSCHKA, 2018); mas também da ação privada, que encontra na atividade turística, no lazer e no tempo de não trabalho, mais uma forma de difusão da economia capitalista, com sua apropriação para o lucro e forma de disseminação ideológica (NUNES, 2014).

No Nordeste brasileiro o turismo é incentivado principalmente pelas políticas públicas, como os Programas de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR I e II); e os mega projetos turísticos, como o Projeto Parque das Dunas – Via Costeira, no Rio Grande do Norte; que têm como objetivo promover o incentivo e a inserção dessa região no contexto do turismo internacional.

Um dos reflexos desse investimento foi a crescente participação do mercado imobiliário associado ao turismo, principalmente no litoral nordestino, que encontra na destinação turística uma oportunidade de obtenção de renda a partir da produção de domicílios de uso ocasional (também recebem a denominação de segundas residências, casas de veraneio, casas de praia...) que podem ser definidas como “um alojamento turístico particular, utilizado temporariamente nos momentos de lazer, por pessoas que têm domicílio permanente em outro lugar” (TULIK, 2001; APUD FONSECA E SILVA, 2012)

Assim, as mudanças no espaço provocadas pelo poder público, visando a atração de investidores, que, por sua vez, irão construir e implementar novas estruturas de equipamento turísticos, causam notáveis intervenções na paisagem das cidades, verificando-se cada vez mais a importância da atividade turística como propulsora do desenvolvimento urbano. O objetivo desse trabalho é analisar como a expansão do turismo e das atividades de lazer direcionam a expansão urbana nos municípios de Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso.

DESENVOLVIMENTO

Procedimentos Metodológicos

Para construir essa análise inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico e de dados secundários acerca de toda a costa litorânea do estado do Rio Grande do Norte. A partir da interpretação dos dados levantados chegou-se a delimitação do estudo para os municípios de Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso, que são, respectivamente, o segundo e terceiro município litorâneo do estado com maior quantidade de visitantes internacionais estimados e maior arrecadação de impostos a partir da atividade turística (MTUR, 2019), e com maiores quantidades de meios de hospedagem, conforme análise no Cadastur. Assim, mostraram maior destaque no cenário da atividade turística no estado atrás apenas da capital Natal, que não foi incluída neste trabalho por percebermos que já há uma quantidade de material significativa produzida relacionando turismo, especulação imobiliária e produção do espaço no município.

Com relação aos procedimentos metodológicos foram analisados dados do Programa de Regionalização do Turismo (MTUR, 2019), do cadastro dos Meios de

Hospedagem na plataforma Cadastur, dos Censos demográficos do IBGE, fotointerpretação de imagens de satélite disponíveis no *Google Earth* para delimitação da mancha urbana nos municípios no início dos anos 2000 e 2019 (imagens mais antigas e mais recentes disponíveis), e embasamento teórico a partir de trabalhos que abordavam o assunto.

O espaço e a paisagem da urbanização turística

Espaço e paisagem são conceitos fundamentais da Geografia que estão intrinsecamente ligados ao processo de urbanização. Santos (2012; 2014) define o espaço como o conjunto de objetos e das relações que se realizam e se concretizam a partir deles, tem a ver com movimento e interação, é o resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço; a paisagem, por sua vez, para o autor, é aquilo que nossa visão abarca, é a dimensão da percepção, o que chega aos nossos sentidos, é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais.

A atividade turística altera o espaço e a paisagem adequando-os para suas próprias necessidades. O espaço se reproduz a partir da lógica capitalista em que a atividade se insere, e a paisagem se altera a partir das novas estruturas e percepções que se integram ao espaço. O turismo produz e consome no espaço e na paisagem.

Segundo Paiva (2013) Patrick Mullins foi o primeiro estudioso a usar o termo *urbanização turística*, ainda em 1991, para ele esse tipo de urbanização é fruto da pós-modernidade, responsável por uma produção do espaço que acontece de forma específica, com fins de consumo para alegria, prazer, descanso e recreação, se contrapondo a ideia de urbanização atrelada a acumulação do excedente agrícola, do comércio, e ao processo de industrialização (JESUS, 2004).

As cidades são construídas ou remodeladas nitidamente para a atividade turística, reformulando e expandindo o tecido urbano. Mullins destaca ainda a *gentrificação* como uma das características da cidade moderna, que ao ser reconstruída acaba expulsando as comunidades que já viviam na área de interesse do mercado (PAIVA, 2013).

Uma das formas mais perceptíveis de mudança no espaço e na paisagem urbana a partir do turismo são as melhorias de infraestrutura (vias de acesso, saneamento, recuperação de patrimônio histórico...) e a ação do mercado imobiliário e da

construção civil, com a implementação de novos empreendimentos construídos para suprir a demanda da atividade turística por meios de hospedagem e domicílios de uso ocasional, usados de forma sazonal.

Principalmente no contexto do Nordeste brasileiro, com a emergência do processo de internacionalização do turismo, devemos citar as ações do PRODETUR I e II (iniciado ainda na primeira metade da década de 1990), que a partir de uma série de investimentos localizados conseguiram impulsionar o turismo principalmente na faixa litorânea, promovendo melhorias de infraestrutura (como os citados anteriormente de melhorias nas vias de acesso, saneamento, etc) e internacionalizar os investimentos nos destinos turísticos (SILVA E FONSECA, 2010; ABREU E COSTA, 2016).

Nos tópicos a seguir discutiremos o processo e o efeito pelo qual os municípios de Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte, passaram a partir do desenvolvimento da atividade turística em seu território.

Tibau do Sul

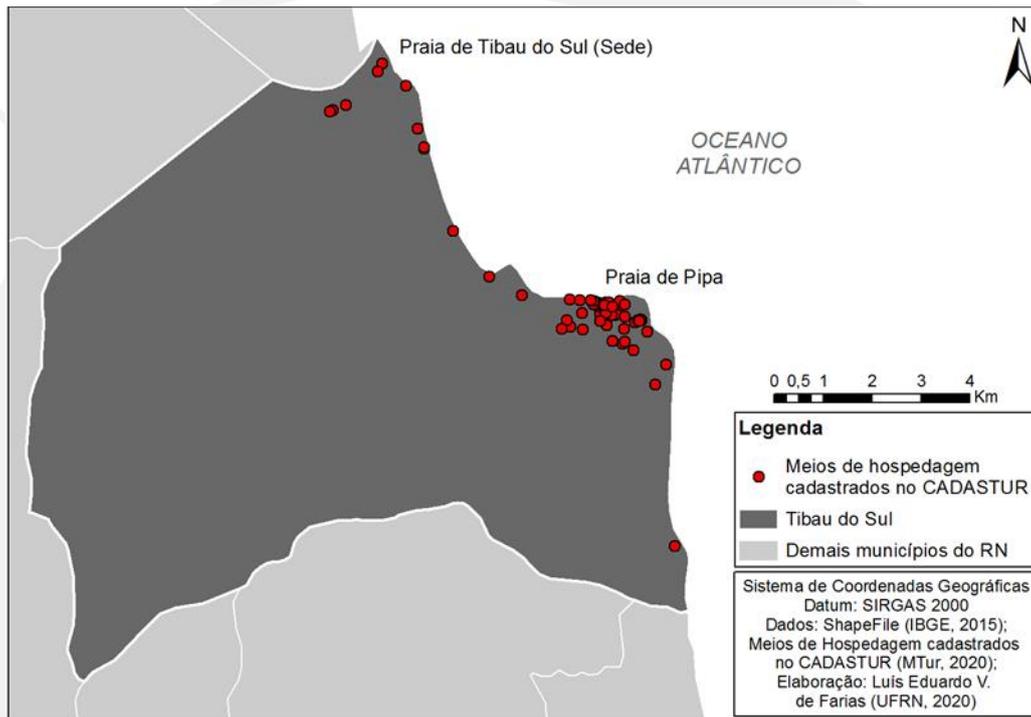
Tibau do Sul, localizado no litoral leste do Rio Grande do Norte, atualmente é o segundo município com maior destaque turístico do estado. A partir do exposto por Nunes (2014) com base em relatos da população local e pesquisadores da área, sabemos que a atividade turística no município começou ainda nos anos de 1970 fortemente influenciada pela prática do *surf*; quando os surfistas iam até as praias do município em busca das melhores ondas e se alojavam nas casas dos pescadores locais, o turismo nesse período acontecia ainda de forma muito fraca.

A partir da segunda metade dos anos 1990, como um reflexo das ações do PRODETUR I, o interesse internacional, principalmente europeu, no município cresce consideravelmente, e os investimentos externos surgem na forma da implantação hotéis e de grandes condomínios, que entre 2003 e 2009 chegavam a ter até 3000 unidades (NUNES, 2014).

Em entrevista ao portal de notícias Panrotas em 2018, a secretária de turismo Elisabeth Sauschwitz informou que naquele ano haviam 92 meios de hospedagem no município, enquanto em 2011, segundo os dados do levantamento da Pesquisa de Serviços de Hospedagem (IBGE, 2011), eram 66. Em nosso levantamento feito pela plataforma Cadastur, do Ministério do Turismo, no mês de abril de 2020 o número chegava a apenas 64, no entanto devemos levar em consideração que o cadastro dos

empreendimentos nesta plataforma é feito de forma voluntária, assim o número fornecido não nos apresenta a totalidade real. Porém os dados cadastrais nos informam a localização de cada meio de hospedagem que consta na plataforma, assim foi possível verificar através do mapeamento onde estão concentrados esses empreendimentos (Figura 1).

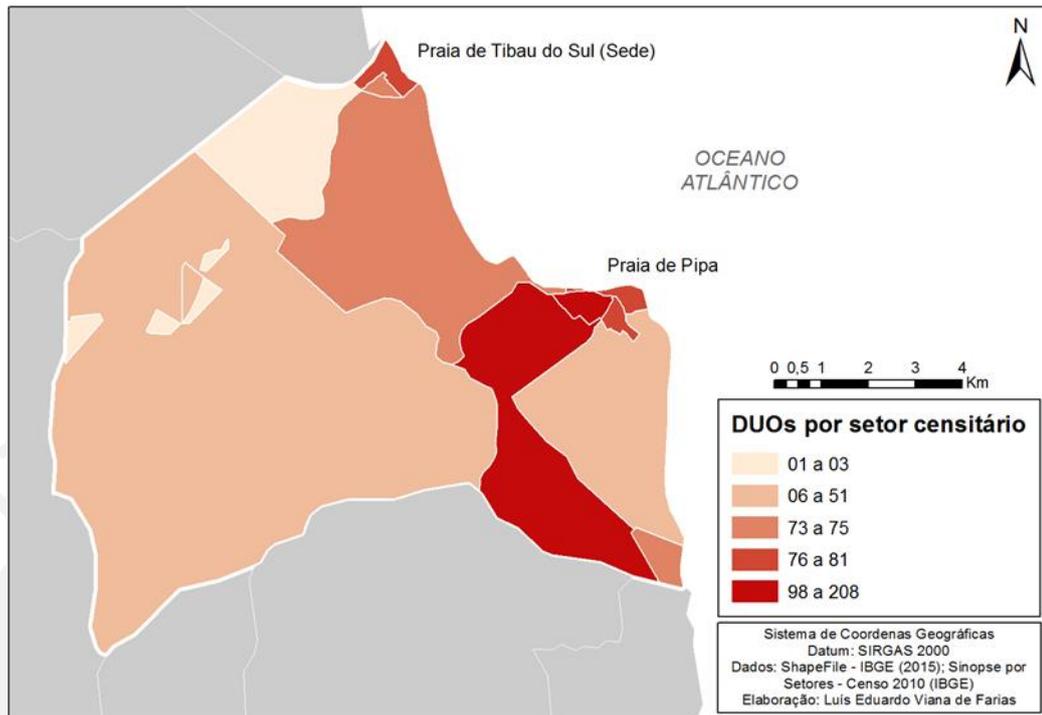
Figura 1: Localização dos Meios de Hospedagem em Tibau do Sul/RN



Fonte: Elaborado pelo autor

Outro dado interessante a ser analisado quando se trata da expansão do espaço urbano provocada pelo turismo são os números de domicílios de uso ocasional (DUOs). Segundo o Censo demográfico feito pelo IBGE em 2000, eram 243 domicílios desta categoria no município, o que representava ali 10,44% do total de domicílios particulares naquele ano. Os números mais recentes são do último Censo, feito em 2010 (IBGE), nele foram registrados 923 DUOs, representando 18,15% do total de domicílios particulares no município. A partir da sinopse do Censo 2010 (IBGE) foi possível mapear onde estão concentrados os DUOs nos setores censitários (Figura 2).

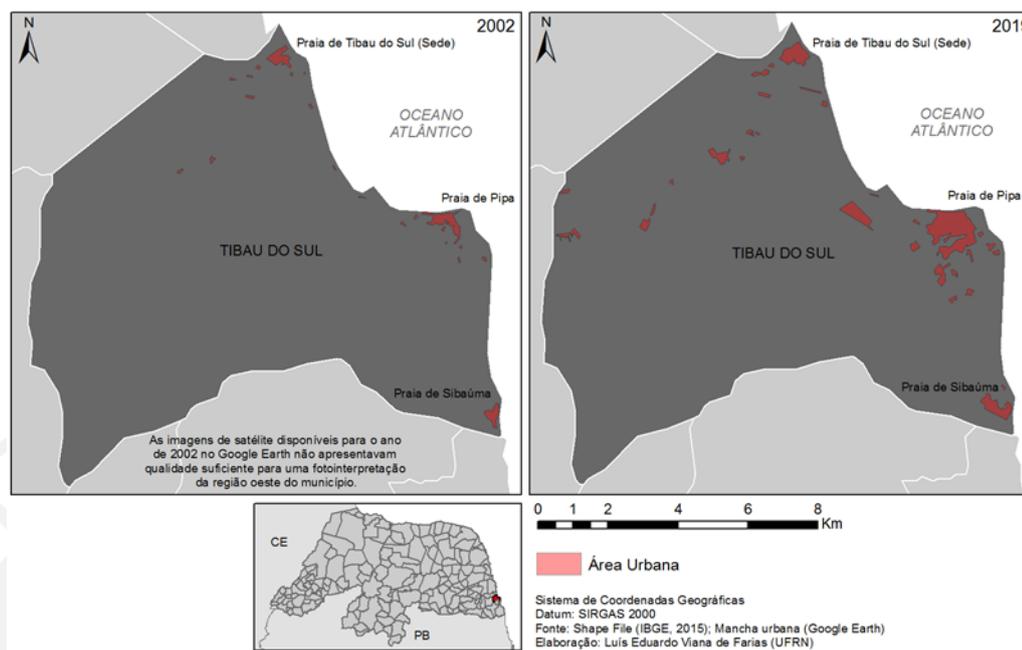
Figura 2: Quantidade de DUOs por setor censitário em Tibau do Sul/RN (IBGE,2010)



Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar os dois mapas anteriores conseguimos perceber que há uma relação espacial entre as áreas de maior concentração de meios de hospedagem, e os lugares com maior quantidade de domicílios de uso ocasional. Estes são os locais onde a atividade turística está mais desenvolvida no município, e são justamente os que apresentam maior evolução da mancha urbana, o que pode ser comprovado a partir da análise feita de imagens de satélite (Figura 3).

Figura 3: Evolução da Mancha Urbana em Tibau do Sul/RN



Fonte: Elaborado pelo autor

São Miguel do Gostoso

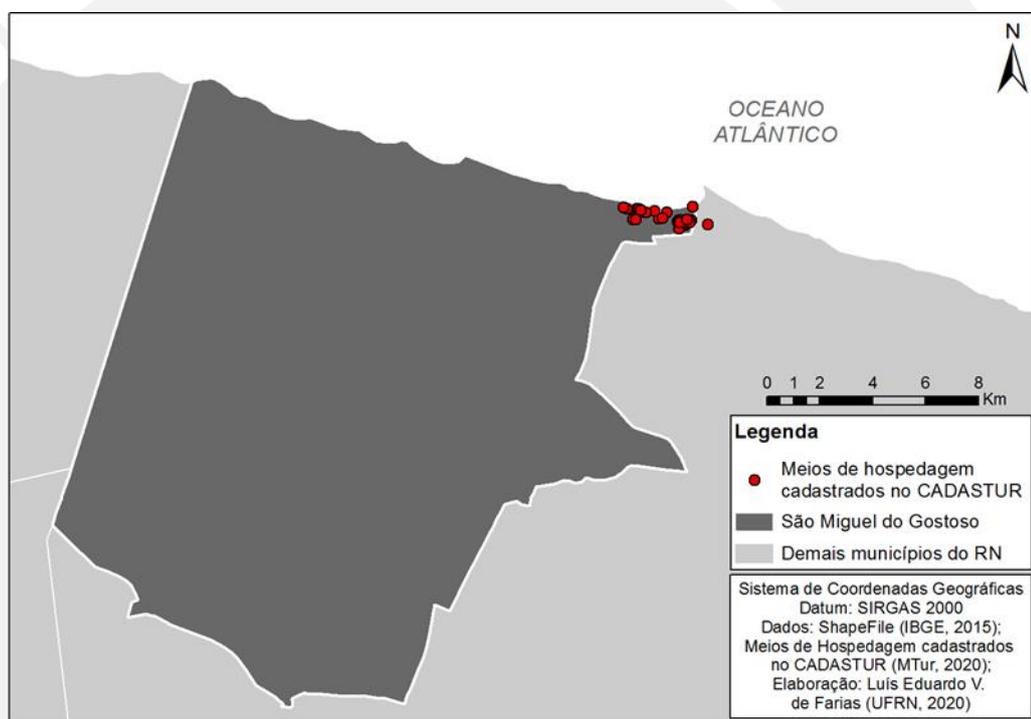
Já em São Miguel do Gostoso, localizado no litoral norte do RN, o início da atividade turística acontece quando o município era ainda um distrito de Touros, do qual se emancipou somente em 1993. Sabemos que a atividade turística ali começa ainda muito tímida nos anos 80, com visitantes esporádicos que chegavam ao então distrito, alguns fixando residência; a primeira pousada foi inaugurada somente início dos anos 90, a segunda e terceira no começo dos anos 2000 (Filho, 2014; Matias, Carvalho e Sousa, 2016).

Assim como Tibau do Sul, o município também se beneficiou muito com os investimentos do PRODETUR, que permitiu uma série de mudanças como calçamento de ruas, construção de portos, além da forte divulgação do destino dentro e fora do país. No entanto devemos ressaltar que tais mudanças também trouxeram consequências negativas para a população local, com a turistificação do município parte dos moradores que tinham suas casas na orla da praia do centro de São Miguel do Gostoso, em sua maioria pescadores, foram removidos de suas moradias para regiões mais distantes (FILHO, 2014), exemplificando o processo de *gentrificação* causado pela urbanização turística.

Atualmente o município é o terceiro principal polo turístico no litoral do estado, possui ventos fortes durante a maior parte do ano, o que permite a prática de esportes

a vela, como o *kitesurf* e *windsurf* (Alves, 2017). Segundo os dados levantados pelo IBGE, em 2011 no município haviam somente 11 meios de hospedagem. Em nosso levantamento para 2020 na plataforma Cadastur constavam 31, sendo importante enfatizar novamente que os dados desta plataforma não nos oferecem uma informação inteiramente real, já que os cadastros são feitos de forma voluntária. Assim como para Tibau do Sul, também foi feito um mapeamento a partir dos dados de localização fornecidos pelo Cadastur (Figura 4), nos permitindo entender onde estes meios de hospedagem se concentram no município.

Figura 4: Localização dos meios de hospedagem São Miguel do Gostoso/RN



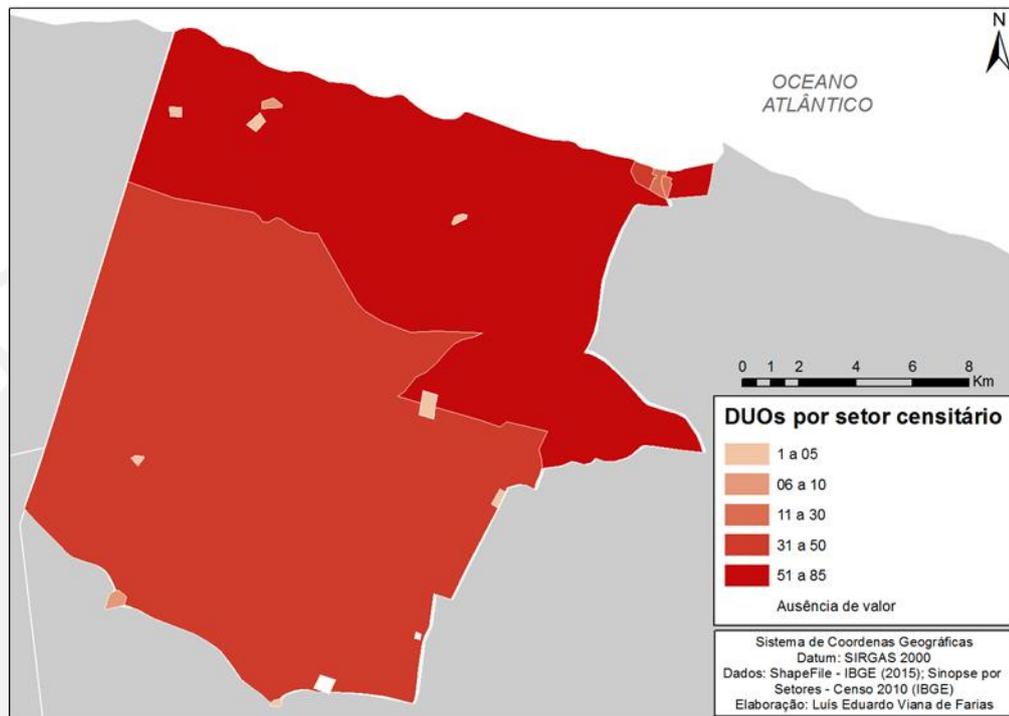
Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisarmos o mapa acima conseguimos identificar que, diferentemente do que aconteceu em Tibau do Sul, em São Miguel do Gostoso todos os meios de hospedagem cadastrados na plataforma se concentram em uma mesma área, que também é a sede do município.

Com relação ao número de DUOs, de acordo com o Censo demográfico de 2000 (IBGE) eram 131 domicílios de uso ocasional, o que representava 6,4% do total de domicílios particulares. O último censo revelou que em 2010 o número havia aumentado para 299, representando 10,44% entre os domicílios particulares. Com

base os dados da sinopse do Censo de 2010 por setores censitários foi possível mapear onde as segundas residências se encontram pelo território do município (Figura 5).

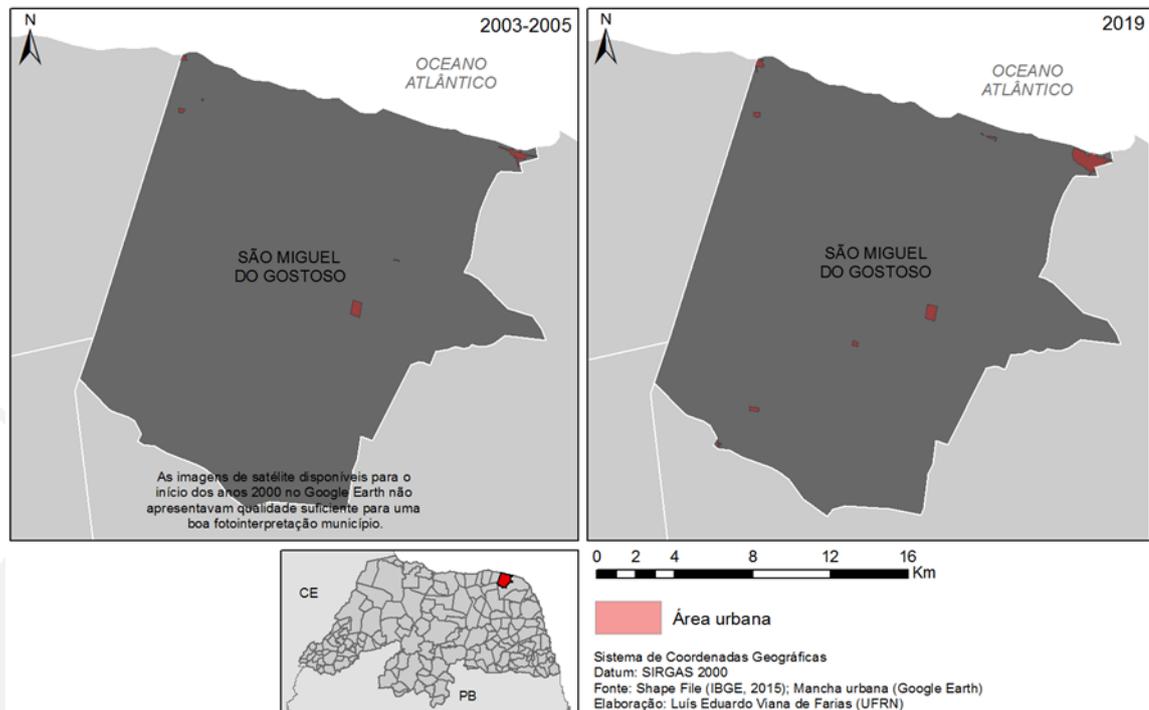
Figura 5: Quantidade de DUOs por setor censitário em São Miguel do Gostoso/RN



Fonte: Elaborado pelo autor

Bem como em Tibau do Sul, percebemos que há uma concentração das segundas residências onde os meios de hospedagem estão em sua maioria, nesse caso, na ponta do litoral leste do município. Quando verificada as imagens de satélite para o início dos anos 2000 e 2019, foi possível notar que essa mesma área foi onde a expansão da mancha urbana aconteceu mais notavelmente (Figura 6).

Figura 6: Evolução da Mancha Urbana em São Miguel do Gostoso/RN



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do investimento feito pela ordem pública ainda nos anos 1990, melhorando a infraestrutura e promovendo destinos para o público nacional e internacional, várias cidades do litoral nordestino conseguiram se desenvolver por meio do turismo. Esses investimentos atraíram o capital estrangeiro e a soma da ação destes dois atores foi responsável por uma série de mudanças na paisagem e no espaço das cidades.

Essas mudanças provocadas pela implementação e desenvolvimento do turismo é conhecida por *urbanização turística*, quando o fator promotor da urbanização é voltado para a produção de um espaço de consumo e lazer, e a cidade se constrói e se expande refletindo as demandas dessa atividade.

Na pesquisa feita a partir dos dados do IBGE (2000;2010), Cadastur (2020), MTur (2019) e demais fontes, conseguimos identificar as áreas de concentração da atividade turística dentro dos municípios de Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso, e comparando essas informações com imagens de satélite do início dos anos 2000 e

2019, podemos notar que estas áreas, onde a atividade mais se desenvolveu, é onde a mancha urbana teve uma expansão mais notável nos últimos anos.

A partir de uma visita as localidades, com conversas e pela observação, poderíamos perceber como realmente a paisagem e as relações no espaço foram alteradas pela atividade dentro do município, no entanto com a pesquisa conseguimos constatar que a expansão da área urbana destas cidades está atrelada ao desenvolvimento das práticas do turismo e lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Luciano Muniz. COSTA, Aline. **Turismo e litoral: transformações espaciais, fragmentação urbana e exclusão social no Nordeste brasileiro.** In: Thésis – Revista Anparq. v. 2, n.3. p. 334–356. Rio de Janeiro, 2017.

ALVES, Laís Rodrigues. **Geografia, turismo e paisagem: um estudo de caso da praia de Tourinhos em São Miguel do Gostoso/RN.** Trabalho de Conclusão de Curso, 81 p. 2017. Instituto Federal de Ciências, Tecnologia e Educação do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2017.

COSTA, Hugo Aureliano. . **A Reestruturação Urbana em Natal/RN: Análise a partir dos Meios de Hospedagem e a sua inserção no território urbano natalense.** In: Colóquio Nacional sobre Cidades Litorâneas e Turismo, 2017, Recife. Anais I CILITUR, Recife, 30-31 out. 2017 [recurso eletrônico]. Recife: Editora UFPE, 2017. v. 1. p. 1-13.

FILHO, Paulo Gomes de Almeida. **“Aqui se faz gostoso”:** uma etnografia do turismo em São Miguel do Gostoso/RN. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 147p. Natal, RN, 2014.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da; JANOSCHKA, Michael. **Turismo, mercado imobiliário e conflitos no Nordeste brasileiro.** In: Sociedade e Território. v. 30, n. 1, p. 51–67. UFRN, Natal, 2018.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da; SILVA, Kelson de Oliveira. **Origem e Evolução das Residências Secundárias no Polo Costa Das Dunas/RN**. In: IX SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 30 de agosto e 01 setembro de 2012. Anais Eletrônicos, Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da; ZAAR, Miriam Hermi. **Turismo enquanto potencializador e indutor da produção imobiliária: um estudo sobre o polo Costa das Dunas/RN**. In: Revista Raega – o espaço geográfico em análise. v. 46, n. 2 UFPR, Curitiba, 2019.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: jun. 2020.

_____. **Censo demográfico 2010**. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: jun. de 2020.

_____. **Pesquisa de serviços de hospedagem - PSH**. 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/turismo/9040-pesquisa-de-servicos-de-hospedagem-municipios-das-capitais-regioes-metropolitanas-das-capitais-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html?edicao=9041&t=downloads>. Acesso em: jun. de 2020.

JESUS, Gilmar Mascarenhas. **Cenários contemporâneos da urbanização turística**. In: Caderno Virtual de Turismo. v. 4, n. 4, p. 1-11. 2004.

MATIAS, Esdras Matheus; CARVALHO, Aline Viera de; SOUSA, Plínio Guimarães de. **Gestão pública e turismo em São Miguel do Gostoso/RN: Um estudo de caso**. XIII Seminário Anptur. 2016.

Ministério do Turismo. **Relatório do Programa de Regionalização do Turismo**. 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89&Itemid=272. Acesso em: jan. de 2020.

_____. **Plataforma Cadastur – Meios de Hospedagem.** Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/>. Acesso em: abril de 2020.

NUNES, Maria Rita de Oliveira. **Investimentos internacionais e o turismo em Tibau do Sul/RN.** 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento Regional e Gestão em Turismo) - UFRN, Natal, 2014.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **Sobre a relação turismo e urbanização.** In: Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 20, n. 33, p. 126-145, 2013.

ROCHA, Antonio R. **Entrevista: como Pipa (RN) chegou à categoria A do MTur.** Disponível em: https://www.panrotas.com.br/destinos/turismo/2018/02/entrevista-como-pipa-rn-chegou-a-categoria-a-do-mtur_153381.html. Acesso em: jul. de 2020.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 5º ed., 3º reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp). 2012.

_____. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** 6º ed., 2º reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp). 2014.